

CUSTOS ANÁLISE E GESTÃO

Prof. Msc. Regina Maura M. D. Chiquetano

Dra. Patrícia Tholon

Dra. Marcela M. Brandão Vinholis



BASES PARA O CONHECIMENTO DE CUSTOS

◆ Devido à alta competitividade, ter conhecimento e saber administrar são fatores determinantes para o sucesso de uma empresa. É uma condição básica para “tocar” uma empresa é conhecer os **CUSTOS** de suas atividades. Então, os cálculos dos custos não podem ficar para segundo plano, pois são ferramentas para uma boa administração.

◆ O custo para ser **útil**, deve refletir a empresa e servir de base para atender às necessidades para as quais foi calculado. São reflexos de atitudes, comportamentos, estruturas e modo de operar.

◆ Uma empresa apura seus custos para:

- atendimento de exigências legais quanto à apuração de resultados de suas atividades e avaliação de estoques;
- conhecimento dos seus custos para tomada correta de **decisões** e o exercício de **controles**.

MÉTODOS DE APROPRIAÇÃO DE CUSTOS

◆ Existem **diversos métodos** de apropriação de custos e cada um:

- emprega critérios diferentes;
- possui campos de aplicação específicos;
- e um não substitui o outro, mas se complementam.

◆ Métodos de custeio tradicionais:

- **Custeio por Absorção:** é o método de custeio que consiste em atribuir aos produtos fabricados todos os custos de produção, quer de forma direta ou indireta (rateios). Assim, todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis, são absorvidos pelos produtos. É o método para custear os **estoques**, cujos saldos constam do Balanço patrimonial, e determinar o Custos dos Produtos Vendidos, constante da Demonstração de Resultados do Exercício.

- **Custeio Variável:** é o método que considera que os produtos devem receber somente os custos que “causam” ao serem fabricados. Nesse caso, os custos a serem apropriados aos produtos são somente os **variáveis**. Os custos fixos são tratados como custos do período, indo diretamente para o resultado, como as despesas.



O SIGNIFICADO DE CUSTOS E DESPESAS

◆ Uma empresa, para realizar suas atividades administrativas, de vendas e fabris, incorre diariamente em uma série de GASTOS como: compra de MP, compra de materiais para escritório, pagamentos de taxas e impostos, etc..

◆ Observe a estrutura de uma **DRE**:

Receitas de Vendas	\$xxx.xxx,xx
(-) Custo dos Produtos Vendidos	\$xxx.xxx,xx
(=) Lucro Bruto	\$xxx.xxx,xx
(-) Despesas Administrativas e de Vendas	\$xxx.xxx,xx
(=) Lucro Operacional	\$xxx.xxx,xx

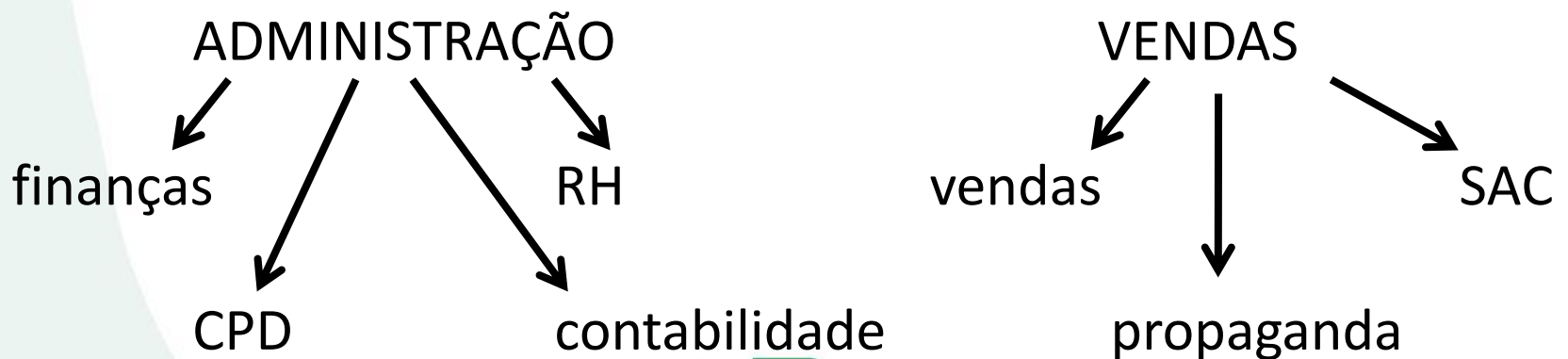


O SIGNIFICADO DE CUSTOS E DESPESAS

CUSTOS → obtenção dos produtos:



DESPESAS → geram RECEITAS e GASTOS relacionados à :



TERMINOLOGIA APLICADA EM CUSTEIO

GASTO: compromisso financeiro assumido pela empresa para aquisição de bens ou serviços. Ex.: gastos com compra de MP; gastos com honorários da diretoria.

CUSTO: são os gastos **necessários para fabricar os produtos** da empresa. Ex.: MP durante a fabricação; M.O. da unidade fabril, depreciação dos equipamentos e máquinas na fábrica.

DESPESA: bem ou serviço consumidos diretamente ou indiretamente para a **obtenção de receita**. Ex.: comissão do vendedor, salário da secretária; depreciação do microcomputador da administração, aluguel do escritório.

INVESTIMENTO: são todos os bens e direitos registrados no ativo das empresas para baixa em função de sua venda, **amortização**, consumo, **desaparecimento**, perecimento ou desvalorização. Ex.: compra de materiais é um investimento em estoque (investimento circulante), compra de máquinas gera um investimento permanente.



CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

As duas classificações básicas são:

- ◆ quanto aos produtos fabricados: para alocar os custos aos produtos, eles são classificados em **CUSTOS DIRETOS e CUSTOS INDIRETOS**.
- ◆ quanto ao comportamento em diferentes níveis de produção: para determinar os custos de vários níveis de produção, eles se classificam em **CUSTOS FIXOS e CUSTOS VARIÁVEIS**.

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

CUSTOS DIRETOS e CUSTOS INDIRETOS

REGRA: se for possível identificar a quantidade do elemento de custo aplicada no produto, o custo será **DIRETO**; se não for possível o custo será **INDIRETO**.

a) **Direto**: apropriação do custo que o produto efetivamente consumiu.

Exemplos: M.P.: quantidade consumida

MOD: quantidade de horas que foram utilizadas

b) **Indireto**: a apropriação do custo ao produto se dá pela forma **de rateio**. A base de rateio escolhida deve ter relação próxima entre o custo indireto e o objeto de custeio, evitando causar distorções no resultado.

Exemplos de bases de rateio: horas apontadas de M.O.; horas de máquinas utilizadas na fabricação dos produtos; kg de M.P. consumida.

Exemplos de C.I.: energia elétrica, seguros, M.O.I.



CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

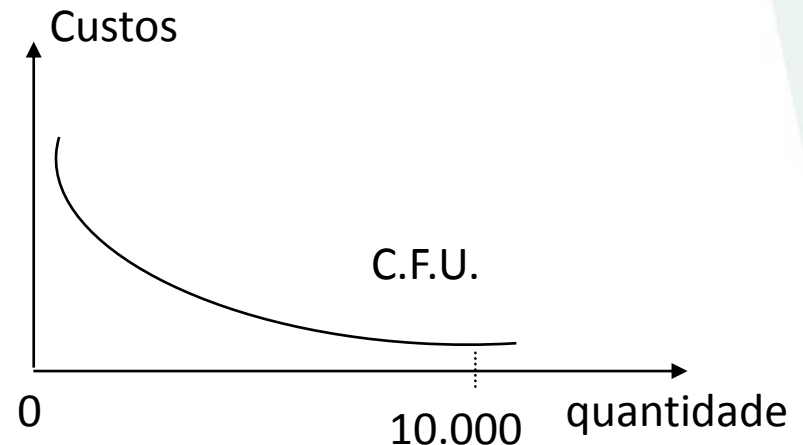
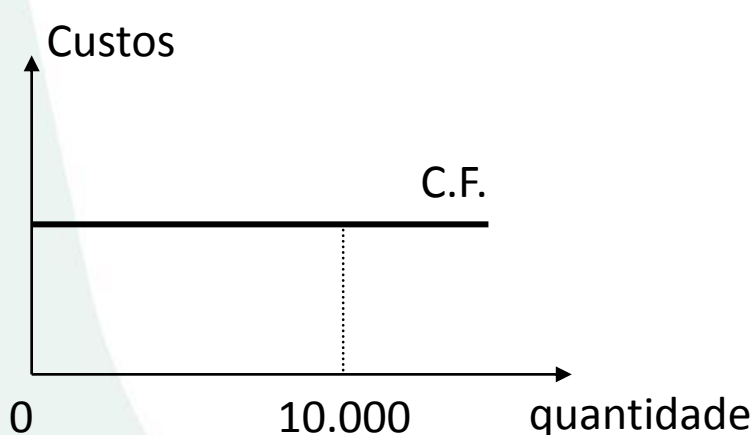
CUSTOS FIXOS e CUSTOS VARIÁVEIS

REGRA: é preciso verificar como o custo reage às alterações no volume de produção.

Atenção à esse custo!

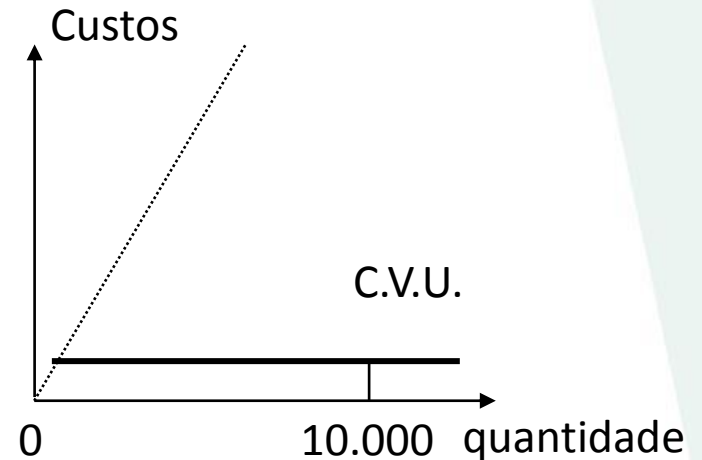
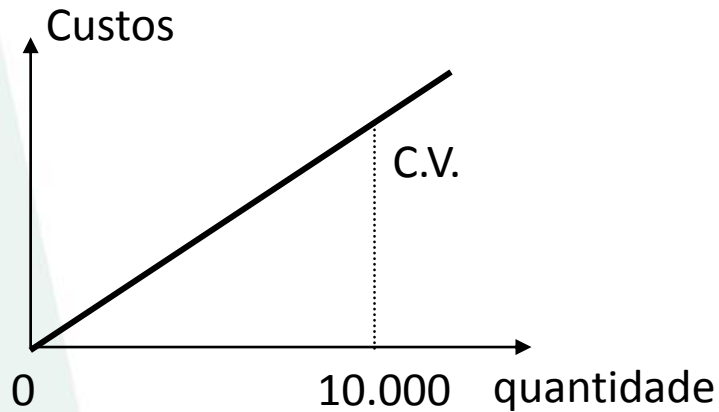
a) **Fixo**: é um custo que independe da quantidade produzida, dentro da capacidade instalada.

◆ quanto mais próximo do **nível máximo de produção**, MENOR SERÁ O CUSTO POR UNIDADE PRODUZIDA, devido à **economia de escala** proporcionada.



CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

b) Variável: são os custos que aumentam ou diminuem de acordo com a quantidade produzida.

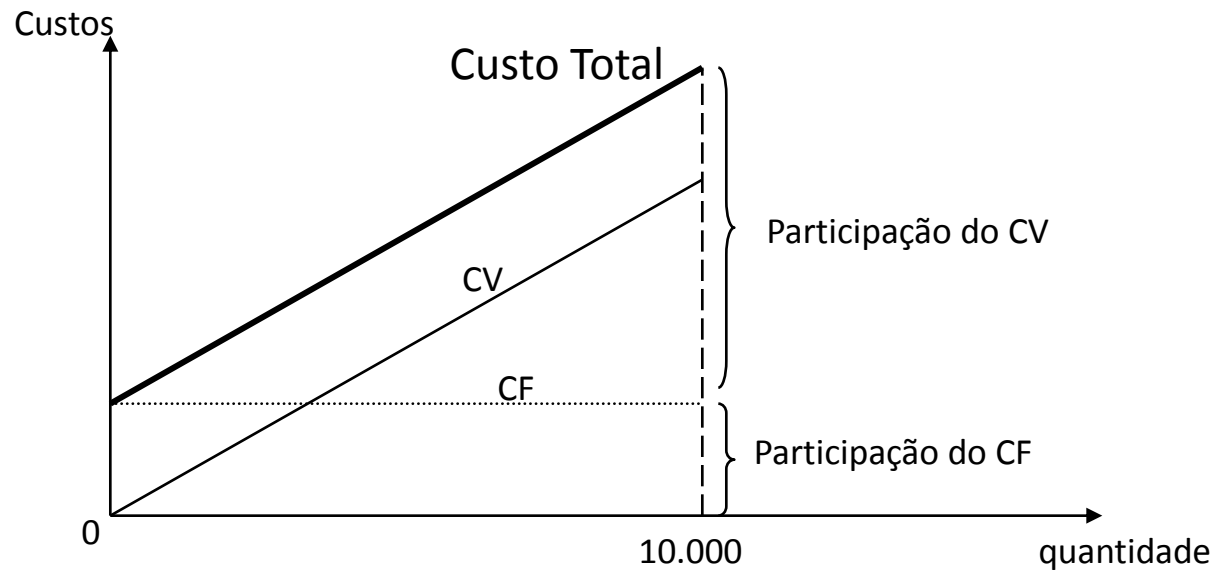


CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

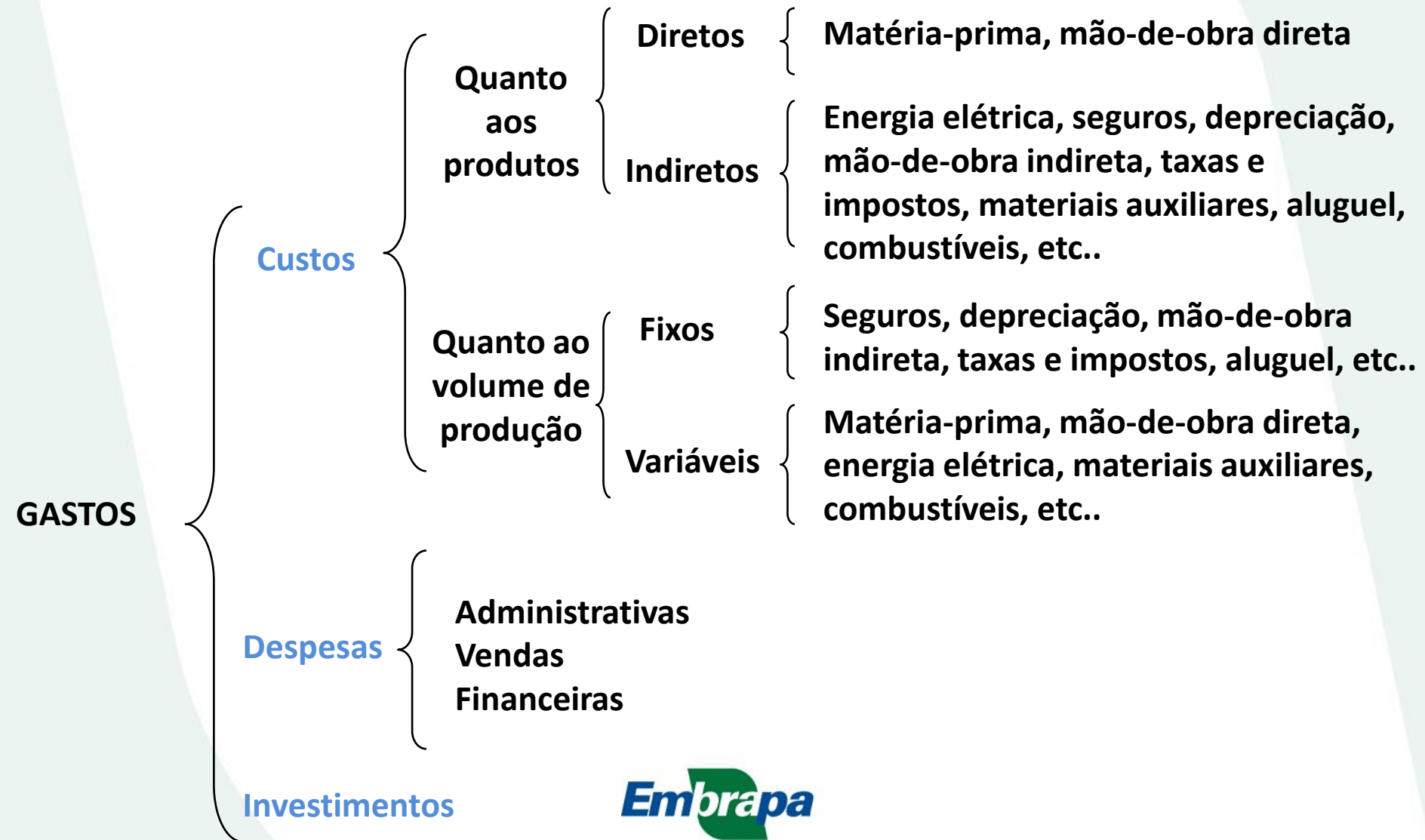
CUSTO TOTAL



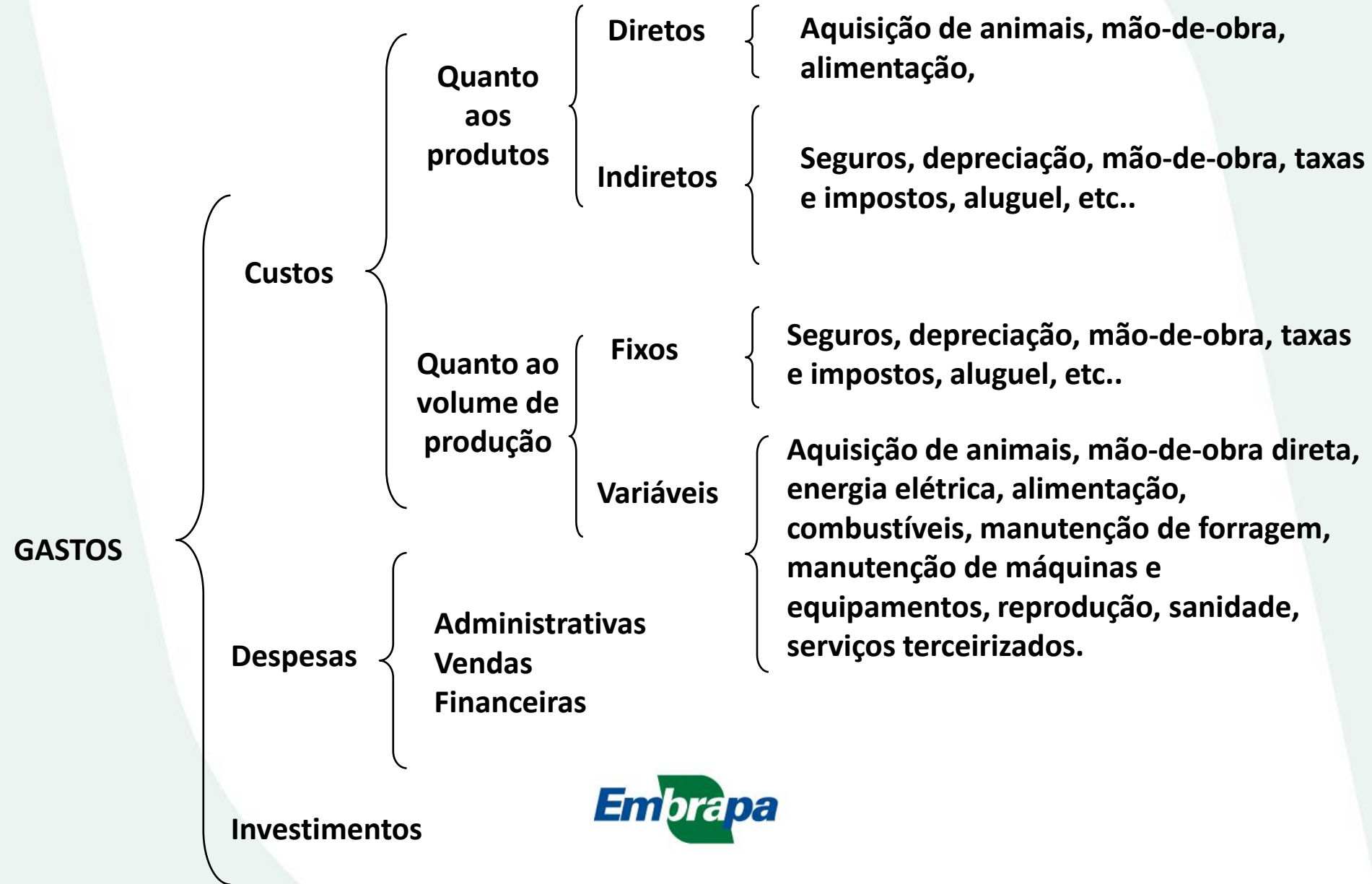
$CT = CF + CV$



RESUMO DA CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS



CUSTOS NA PECUÁRIA.....



MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

“A **Margem do Contribuição**, conceituada como diferença entre Receita e soma de Custo e Despesa Variáveis, tem a faculdade de tornar bem mais facilmente visível a potencialidade de cada produto, mostrando como cada um contribui para, primeiramente, amortizar os gastos fixos e, depois, formar o lucro propriamente dito.”

Martins, Eliseu, *Contabilidade de Custos*, p. 203, São Paulo, Atlas, 1996.

A Margem de Contribuição é assim calculada:

COE

COT

CT

$$MC = PV - (CV + DV)$$



PONTO DE EQUILÍBRIO

POR QUE SEPARAR CUSTOS E DESPESAS EM VARIÁVEIS E FIXOS?

PARA PODERMOS ANALISAR

- 1- O PONTO DE EQUILÍBRIO (Break-even point)
- 2 - A MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

PONTO DE EQUILÍBRIO - PE

“É o ponto de interseção da curva de receitas totais com a curva de custos e despesas totais.

Nele o resultado é zero.”

$$RT - CT = 0$$

Portanto, no PE o lucro é zero



PONTO DE EQUILÍBRIO

- é o momento em que a empresa não **apresenta lucro nem prejuízo**.
- as receitas geradas são suficientes apenas para **cobrir os custos e despesas**.
- o lucro começa a ocorrer com **vendas adicionais**, após ter atingido o P.E.

FÓRMULAS PARA O CÁLCULO DO P.E

$$PE = \frac{(C + D)\text{Fixos}}{PV \text{ unit.} - (C + D)V \text{ Unit.}} = \frac{(C + D) \text{ Fixos}}{MC \text{ Unit.}}$$

$$PE = \frac{(C + D) \text{ Fixos}}{1 - \left[\frac{(C + D)V \text{ Unit.}}{PV \text{ Unit.}} \right]}$$



PONTO DE EQUILÍBRIO

PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL (PEC): é aquele em que a margem de contribuição se torna capaz de cobrir todos os custos e despesas fixos de um período.

PONTO DE EQUILÍBRIO ECONOMICO (PEE): além de cobrir os custos e despesas fixos, cobre também o custo de oportunidade do capital investido na empresa. Geralmente, o empreendedor tem à sua disposição mais de uma alternativa p/ investimento. Devido à escassez de capital, escolhe-se a que dá a melhor remuneração. O custo de oportunidade corresponde exatamente à remuneração da alternativa descartada. E esse é o valor mínimo que se espera do investimento realizado.

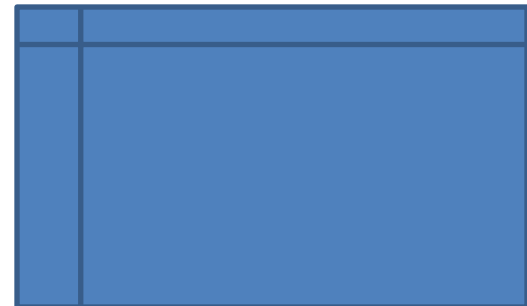
PONTO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO (PEF): consideram-se como custos e despesas somente os gastos que geraram desembolso no período, desconsiderando, portanto, a depreciação contida nos custos e despesas fixos. Por outro lado, consideram-se outros desembolsos que não estão inclusos nos custos e despesas, como por exemplo, amortizações de empréstimos.

BIBLIOGRAFIA

IUDÍCIBUS, S.de, MARION, J. C. Curso de Contabilidade para não Contadores. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Obs: A importância das caixas: receitas, custos variáveis, custos fixos e investimentos



DETALHAMENTO DA DRE E FLUXO DE CAIXA

RECEITA BRUTA (RB)	0	Animais	0,00	@ no Rebanho	
	Total (R\$)	% do Total	Total / cab (R\$)	Total / @ (R\$)	Receita / ha (R\$)
Venda de Animais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Abate de animais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	-	0,00	0,00	0,00

CUSTOS DE PRODUÇÃO

CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE)	Total (R\$)	% do Total	Total / cab (R\$)	Total / @ (R\$)	Total / ha (R\$)
Custos Variáveis (1)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Combustível e Energia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção de Forragem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção de Máquinas e Instalações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mão de Obra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reprodução	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sanidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Terceirizados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tarifas e Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos Fixos (2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tarifas e Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mão de Obra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisição de animais (3)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos Variáveis (1 + 3)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total COE (1 + 2 + 3)	0,00	-	0,00	0,00	0,00
CUSTO OPERACIONAL TOTAL (COT)					
COE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciação/Exaustão (4)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total COT (1 + 2 + 3 + 4)	0,00	-	0,00	0,00	0,00
CUSTO TOTAL (CT)					
COT	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração do capital investido em animais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração do capital investido em Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração do capital investido em outros bens de produção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração do Proprietário		0,00	0,00	0,00	0,00
Total CT	0,00	-	0,00	0,00	0,00